

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

Maria Eduarda Ribeiro Martins

**AS TECNOLOGIAS E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: Os impactos do ensino remoto durante a pandemia**

**MARIANA
2024**

Maria Eduarda Ribeiro Martins

**AS TECNOLOGIAS E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: Os impactos do ensino remoto durante a pandemia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Seminário VII- EDU 171, do Departamento de Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo.

Professor da disciplina: Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos.

MARIANA

2024



FOLHA DE APROVAÇÃO

Maria Eduarda Ribeiro Martins

As tecnologias e o processo de alfabetização na educação infantil: os impactos do ensino remoto durante a pandemia

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 17 de Fevereiro de 2024

Membros da banca

Doutor - Jacks Richard de Paulo - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutor - Erisvaldo Pereira dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto

Jacks Richard de Paulo, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 17/02/2024



Documento assinado eletronicamente por **Jacks Richard de Paulo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/02/2024, às 21:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0669206** e o código CRC **3FED47FB**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela força e sabedoria em toda a minha caminhada acadêmica. Aos meus pais, Alexandra Soares Pacheco e José Ribeiro Martins Júnior, por terem me dado apoio emocional e sustentabilidade financeira do início ao final do curso. Aos meus falecidos avós, José Ribeiro Martins e Zenith Martins, pelo amor incondicional e por todo incentivo à educação durante a minha infância. Ao meu irmão Luiz Felipe Ribeiro Martins, pela parceria e companheirismo durante a minha vida. Ao meu filho Bento, que me transformou, me deu força e discernimento para ser a mulher forte que sou hoje. Sem vocês, nada disso seria possível.

À minha professora de História do ensino médio, Eliana Bones, por todo apoio e incentivo. Seu entusiasmo em lecionar sem dúvidas serviu de grande inspiração para a minha escolha profissional.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Jacks Richard de Paulo, por toda paciência e solicitude na escrita deste trabalho.

À Universidade Federal de Ouro Preto, pelo suporte e aprendizado que me foram proporcionados ao longo destes cinco anos.

Por fim, agradeço a todos os docentes e discentes que passaram por minha trajetória acadêmica. Ao nosso atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pelo incentivo na construção das diversas universidades públicas espalhadas pelo país, incluindo o prédio REUNI onde assisti a maioria das aulas. “A elite brasileira nunca se preocupou em educar. Precisou um metalúrgico sem diploma para cuidar disso”. Iniciei minha graduação em um governo negacionista e que ridicularizava a educação. Tal fato não deu brecha para que deixássemos de enxergar a mesma como ferramenta capaz de modificar a vida das pessoas.

RESUMO

Neste trabalho de conclusão de curso, trata-se dos desafios enfrentados pelos docentes que atuam nos anos iniciais da educação básica, acerca do processo de alfabetização durante o ensino remoto. O estudo destaca a rápida transição para o ensino remoto como resposta às medidas de distanciamento social, analisando as consequências dessa mudança no processo de aprendizagem e no bem-estar dos alunos, professores e demais envolvidos. Com o surgimento do novo coronavírus, muitos alunos, professores, pais e funcionários se viram na necessidade de uma educação remota, trazendo assim uma euforia, pois os docentes que não estavam preparados e familiarizados a trabalharem com os usos das tecnologias tiveram que, em um breve período, aprender e se adaptar com essas novas tecnologias do novo cenário mundial, alunos que estavam acostumados a ir até a instituição para estudar se viram presos dentro de suas casas para assim fugirem dos sintomas do vírus. Nesta pesquisa de natureza exploratória buscou-se por artigos na internet que foram publicados nos últimos anos e que versam sobre a temática. Já os pais que além de ter que aprender a trabalhar remotamente tiveram uma grande importância na aprendizagem dos filhos. Este estudo não apenas abordou os desafios enfrentados durante a pandemia, mas também destaca oportunidades para transformar positivamente o ensino. Portanto, é possível concluir que, ao aprender com as experiências do passado, podemos construir um futuro mais adaptável e inclusivo no campo educacional.

Palavras-chave: Pandemia; Remoto; Aprendizagem; Tecnologias; Ensino.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo resaltar los desafíos que enfrentan los estudiantes y docentes durante la pandemia de COVID-19. El estudio destaca la rápida transición a la enseñanza remota como respuesta a las medidas de distanciamiento social, analizando las consecuencias de este cambio en el proceso de aprendizaje y el bienestar de los estudiantes, profesores y otras personas involucradas. Con la aparición del nuevo coronavirus, muchos estudiantes, docentes, padres y empleados se vieron en la necesidad de educación remota, generando euforia, ya que docentes que no estaban preparados y familiarizados con el trabajo con el uso de las tecnologías tuvieron que hacerlo, en un breve período, aprendiendo y adaptándose a estas nuevas tecnologías en el nuevo escenario mundial, los estudiantes que estaban acostumbrados a acudir a la institución a estudiar se encontraron atrapados dentro de sus casas para escapar de los síntomas del virus. En esta investigación exploratoria se buscaron artículos en Internet que fueron publicados en los últimos años y que abordan el tema. Los padres, además de tener que aprender a trabajar de forma remota, jugaron un papel muy importante en el aprendizaje de sus hijos. Este estudio no solo abordó los desafíos enfrentados durante la pandemia, sino que también destaca oportunidades para transformar positivamente la enseñanza. Por lo tanto, es posible concluir que, aprendiendo de las experiencias pasadas, podemos construir un futuro más adaptable e inclusivo en el ámbito educativo.

Palabras clave: Pandemia; Remoto; Aprendiendo; Tecnologías; Enseñando.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
3 METODOLOGIA	9
4 DESVELANDO E REFLETINDO SOBRE O QUE DIZEM AS PESQUISAS	10
4.1 Transição Digital e Práticas Pedagógicas no Ensino Remoto	10
4.2 Situação da Alfabetização de Crianças no Brasil durante a Pandemia da COVID-19	11
4.3 Concepções e Práticas de Alfabetização no Ensino Remoto	12
4.4 Contexto Histórico da Alfabetização	12
4.5 Contexto Histórico da Alfabetização no Brasil	13
4.6 Práticas Alfabetizadoras que foram possíveis no tempo do Isolamento Social e Suspensão das Aulas Presenciais	14
4.7 Concepções Teóricas que orientaram as Ações Alfabetizadoras desenvolvidas com as Crianças no tempo Pandêmico	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho de conclusão de curso, trata-se dos desafios enfrentados pelos docentes que atuam nos anos iniciais da educação básica, acerca do processo de alfabetização durante o ensino remoto. A partir do levantamento bibliográfico realizado, foi possível refletir sobre como se desenvolveu a alfabetização mediada por meio de tecnologias, além de analisar se os professores estavam preparados para alfabetizar no contexto epidêmico e tecnológico. Ressaltando os desafios, as potencialidades e as fragilidades em relação às experiências dos educadores no ensino remoto.

O surgimento do novo coronavírus, oficialmente denominado SARS-CoV-2, desencadeou a doença conhecida como COVID-19, provocando uma crise global de saúde pública e transformando radicalmente a vida cotidiana das pessoas.

Este levantamento bibliográfico propõe uma análise aprofundada sobre os impactos e desdobramentos da pandemia, abordando suas dimensões epidemiológicas, sociais, econômicas e culturais. Ao traçar um panorama abrangente, busca-se compreender a magnitude das mudanças desencadeadas por essas características e como a sociedade se viu diante de desafios inesperados.

Ao longo do texto, será explorado a origem e a propagação do vírus, as respostas impostas pelos diversos países para conter a propagação da doença, bem como as consequências nas esferas da saúde pública, da economia, do emprego, da educação e das relações sociais. Além disso, analisaremos as lições aprendidas com a pandemia e como esses eventos moldaram o futuro da educação, destacando a importância da resiliência e da adaptação em um mundo cada vez mais interconectado.

Diante desse cenário desafiador, é imperativo investigar as estratégias adotadas pelos governos, organizações e indivíduos para enfrentar a crise, assim como refletir sobre as mudanças estruturais que podem abordar esse período conturbado. O entendimento aprofundado dessas características é essencial não apenas para avaliar os efeitos imediatos, mas também para contribuir com a construção de uma sociedade mais preparada e resiliente diante de futuras novidades globais.

Assim, este trabalho reflete sobre a complexidade da pandemia, oferecendo uma análise crítica e reflexiva sobre os eventos que moldaram e continuarão a moldar a vida de milhões de pessoas ao redor do mundo.

Para escolha da temática investigativa, partiu-se da experiência vivenciada durante a minha graduação, principalmente, durante o período pandêmico em que professores e alunos

passaram a perceber uma nova relação voltada para o processo de ensino e de aprendizagem. Tal relação foi sendo construída com muitos desafios e superações que tanto podem quanto devem ser analisados sob diferentes olhares e perspectivas com o intuito de analisar os possíveis desdobramentos sobre a aprendizagem. Conforme elencado junto a Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2018), onde evidencia que a alfabetização deve ocorrer nos anos iniciais, e, principalmente que: “alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano do ensino fundamental, com o objetivo de garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever”.

Tendo-se em vista os aspectos elencados, em destaque a proposição de que o processo de alfabetização é um direito dos alunos, essa investigação busca melhor compreender os desdobramentos da Pandemia sobre os trabalhos dos professores em relação à alfabetização, no referido nível de ensino.

A realização desta pesquisa, demonstra um pouco das angústias, desafios e superações em relação ao saber fazer pedagógico docente para lidar com o processo de alfabetização mediado por múltiplas tecnologias. Nesse cenário, surge a problemática de que, os pais, muitas vezes, não se encontram preparados para ensinar seus filhos, o que pode refletir em grande dificuldade dos alunos em aprender nesse período. Ademais, é importante levar em consideração o contexto social brasileiro, onde grande parte dos adultos não possuem escolaridade completa.

Assim, tal estudo se justifica pela premissa de que com a pandemia, teve-se uma reconfiguração de diversos sentidos em relação ao processo de ensino e de aprendizagem devido ao distanciamento social.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O mundo enfrentou uma crise de cunho econômico e social, causado pela pandemia da Covid-19. A síndrome respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 é considerada grave, com um nível elevado de transmissão e mortalidade. O Ministério da Saúde, a partir do surgimento da Covid-19, orientou a diminuição do contato humano, causando angústias no mundo todo, ocasionando em crises econômicas e sociais. No Brasil, a história também não foi branda. Com uma grande extensão territorial e um elevado contingente populacional, sofremos consequências diretas provocadas pelo vírus. No entanto, não foi a primeira vez que uma pandemia afeta a população mundial.

Historicamente, a humanidade se deparou com outras pandemias. Com o passar dos anos, graças ao avanço na área da saúde, foi possível amenizar os danos por meio de medicamentos e vacinas. Dentre as doenças que marcaram o mundo, estão: a peste negra, a gripe espanhola, a varíola, a cólera, etc. No ano de 2009, se deu o início da pandemia do H1N1, provocada pelo vírus influenza. Dessa forma, o que vivemos atualmente com o novo coronavírus, assustou e afetou diversos setores da sociedade.

Segundo um artigo publicado na página da Fundação 1º de Maio, mesmo com escolas fechadas, o ano da pandemia foi considerado por especialistas o mais crítico para o ensino no mundo todo, pois demandou investimentos em novas formas de ensinar, além de conectividade e infraestrutura para o momento de retorno. Além disso, o Anuário Brasileiro da Educação Básica (2021) informa que as escolas brasileiras ficaram fechadas por quarenta semanas, agravando as mazelas sociais do nosso país. A educação foi deixada de lado com a justificativa do uso de recursos para outras áreas emergenciais (PRADO, 2021).

A partir da coleta de dados, o Ministério da Saúde contabilizou no Brasil mais de 600 mil mortes causadas pelo vírus no ano de 2021. Partindo dessa premissa, com o início da pandemia, no ano de 2020, muitas pessoas perderam o emprego e enfrentaram dificuldades financeiras. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), afirma que, os números de desempregados no mês de Janeiro e Fevereiro, chegaram a 14,4%, contra 11,6% no mesmo período de 2019.

Em diversos setores da economia o trabalho presencial foi substituído pelo remoto, forçando a adaptação imediata. Para amenizar os danos na economia brasileira, quem estava desempregado, pôde contar com um auxílio emergencial de seiscentos reais.

Levando em consideração as descrições feitas acima, o campo educacional sofreu

severas consequências. Com as escolas fechadas e a imposição do ensino remoto, os profissionais da educação foram obrigados a se adaptar. O modelo de aulas pelo ensino remoto foi garantido pela Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Dessa forma, as escolas precisaram cumprir toda a carga horária através do modelo, utilizando tecnologias da comunicação, como aplicativos de reunião on-line ou plataformas como Moodle, Google Meet, Skype, Zoom, WhatsApp, Microsoft Teams e Google Classroom.

Reis (2020, p. 01) consideram que “[...] a oferta de uma educação mediada pela tecnologia sempre enfrentou barreiras, principalmente pautadas na desinformação e falta de preparo dos docentes [...]”.

É importante ressaltar que, as tecnologias não são consideradas como recurso pedagógico, e sim, pensadas como instrumento de mediação pelo professor. Corrêa (2001, p. 21), analisa “[...] que as tecnologias que favorecem o acesso à informação e aos canais de comunicação não são, por si mesmas, educativas, pois, para isso, dependem de uma proposta educativa”. Já Almeida e Prado (2005 p.41) observam que “o uso da tecnologia na escola pautada em privilegiar o conhecimento requer o foco da intencionalidade educacional. Seguindo estas afirmações, Cunha, et al., (2020) escreve:

“[...] mas suspenderam as aulas no período de quarentena. Outras, reorganizaram o trabalho escolar, optando, apressadamente, pela continuidade do processo educativo e o cumprimento do calendário escolar e da carga horária letiva por meio de atividades não presenciais, mediada ou não por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Sendo assim, fica explícito a falta de preparo dos professores para a utilização dos diversos meios tecnológicos disponíveis, o que era pra ser um facilitador, virou um empecilho no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Rondini (2020), “[...] Os professores precisaram transpor conteúdos e adaptar suas aulas presenciais para plataformas on-line com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial”. (p. 3)

Neste cenário, havia dois principais desafios, a dificuldade que muitos alunos tinham em acessar as tecnologias e a dos professores incorporarem uma nova didática pautada na tecnologia. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - [PNAD] (IBGE, 2019), 17,3% dos domicílios brasileiros não tinham acesso à internet , ou seja, cerca de 12,6 milhões de famílias sem acesso ao básico.

3 METODOLOGIA

Nesta pesquisa de natureza eminentemente qualitativa, buscou-se por artigos na internet que foram publicados nos últimos anos e que versam sobre a temática investigativa. Este estudo baseou-se em desvelar o que dizem tais pesquisas e analisar a luz da literatura acadêmica. Para Minayo (2001, p.21), a pesquisa qualitativa:

Trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

Para a construção deste levantamento bibliográfico foi empregado o método de pesquisa, que permitiu analisar em diversas vertentes, em como se desenvolveu a educação brasileira no período da pandemia da Covid-19. Tomando como base o objetivo desta pesquisa - que é investigar os impactos diretos na educação - o método de pesquisa qualitativa foi adotado para melhor compreensão do tema.

A pesquisa qualitativa se enquadra como exploratória, também é interpretativa, e o pesquisador se envolve com os artigos e estudos analisados.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi: pesquisa bibliográfica. Segundo Cervo e Bervian (2011), pesquisa bibliográfica procura explicar a problemática a partir de referências teóricas publicadas em livros, artigos, dissertações e teses. Resumindo, é possível utilizar essa ferramenta para responder, questionar e avaliar acerca dos diversos temas e títulos de pesquisa. Sendo assim, será utilizado este método para a fundamentação do tema proposto.

4 DESVELANDO E REFLETINDO SOBRE O QUE DIZEM AS PESQUISAS

4.1 Transição Digital e Práticas Pedagógicas no Ensino Remoto

A pandemia da COVID-19 acelerou significativamente a transição digital em diversas áreas da sociedade, impactando desde o trabalho e a educação até as interações sociais e os serviços públicos. O trabalho remoto e a colaboração online incluíram elementos essenciais nas dinâmicas de trabalho moderno, especialmente com os avanços tecnológicos que permitem a comunicação instantânea e a colaboração eficaz, independentemente da localização física dos colaboradores. No âmbito educacional, as práticas pedagógicas precisaram ser adaptadas para atender às novas demandas do ensino remoto e lidar com os desafios impostos pela situação.

Em conformidade com os preceitos anteriores, a pesquisa realizada por Cavalcanti (2020), também demonstra tais adaptações e principalmente os problemas ocasionados com tal mudança repentina em relação às práticas dos docentes.

As soluções rápidas incomodaram, trouxeram sofrimento e angústia, uma vez que não se tinha a compreensão nem a preparação para o ensino online, pouquíssimos professores tinham essa experiência, a maioria sequer vivenciara como estudante. E uma minoria não tinha o conhecimento tecnológico mínimo para redigir ou preparar planos de aula ou qualquer atividade no computador (Cavalcanti, 2020, p. 42).

Dessa forma, destacou-se a importância e as fragilidades do processo de alfabetização no Brasil. O ato de ler e escrever é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e educacional de uma pessoa. Essas habilidades são essenciais em diversas áreas da vida e desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem ao longo da vida.

Com isso, fez-se necessário reinventar o processo de ensino e aprendizagem, para atender as necessidades educacionais das crianças brasileiras.

Como citado na fundamentação teórica, os recursos pedagógicos digitais devem ser usados com mediação dos professores para auxiliar as práticas educativas, consequentemente propiciando um ensino de qualidade. Os recursos pedagógicos digitais possuem um papel muito importante no ambiente educacional contemporâneo, oferecendo uma grande variedade de benefícios que enriquecem o processo de ensino e aprendizagem. Esses recursos possibilitam mais acessibilidade pois podem ser acessados a qualquer momento, facilitando o aprendizado remoto e a personalização da educação. A interatividade também se enquadra como um

excelente benefício, já que proporciona experiências que envolvam os alunos de maneiras variadas, estimulando o interesse e a participação ativa. Além disso, reduzem a dependência de materiais impressos, contribuindo para a sustentabilidade ambiental.

4.2 Situação da Alfabetização de Crianças no Brasil durante a Pandemia da COVID-19

Para tratar deste tópico, foi levado em consideração o estudo feito pelo coletivo de pesquisadores em todo país - ALFABETIZAÇÃO EM REDE - coordenado pela Profa. Dra. Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo, da Universidade Federal de São João del Rei. O artigo busca evidenciar de forma objetiva, através do contato direto com professores da educação básica, a situação da alfabetização das crianças durante a pandemia da COVID-19.

Foram constatados muitos empecilhos no fazer docente. Sendo eles, a dificuldade das famílias em acessarem equipamentos eletrônicos e internet de qualidade, a longa espera dos órgãos competentes em se posicionar acerca do ensino e orientar as escolas, a dúvida sobre o tempo em que as aulas ficariam suspensas e a dificuldade entre os profissionais da educação em buscar estratégias eficazes para enfrentar esse período.

Para Reis (2020), vários foram os desafios em relação ao campo educacional, dentre eles:

O acesso às tecnologias não garante a integração do cidadão no universo virtual, pois as dificuldades no uso dessas ferramentas é uma realidade encontrada em vários âmbitos, incluindo as escolas, sendo que o agravante vai além da formação do docente, envolve também a infraestrutura e o acesso à internet de qualidade (REIS, 2020, p. 143).

No âmbito escolar, busca-se conforto e constante socialização. De uma forma muito brusca, esse cenário foi substituído por telas e o isolamento social foi imposto rigidamente, causando enorme conflito entre família e escola.

Do mesmo modo, foi constatado que a ferramenta de comunicação “WhatsApp” foi o recurso mais utilizado para fazer essa troca de informações entre os alunos, professores e a família.

As professoras entrevistadas, citaram que, a Secretaria de Educação encaminhava apostilas com atividades para os alunos realizarem em casa. Dessa forma, elas corrigiam as atividades e davam retorno aos pais, o que dificultava em caso de famílias ausentes e alunos com déficit de aprendizagem. Nesse sentido, é importante levarmos em consideração a atuação da família nesse processo. Durante os períodos de exercícios, como uma pandemia, o apoio emocional é fundamental. A família pode oferecer um ambiente seguro e encorajador, proporcionando confiança à criança para enfrentar os desafios do aprendizado remoto.

A importância da família no processo de alfabetização durante a pandemia foi significativa, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento educacional das crianças. A pandemia trouxe desafios únicos para o ambiente educacional, como o fechamento de escolas, a transição para o ensino remoto e a necessidade de adaptação a novas formas de aprendizagem. Nesse contexto, a família torna-se um ponto central de apoio para o processo de alfabetização.

4.3 Concepções e Práticas de Alfabetização no Ensino Remoto

No cenário do ensino remoto, as práticas de alfabetização precisaram ser redesenhadas para se adaptarem às demandas desse ambiente virtual. Educadores têm explorado abordagens inovadoras, fazendo uso de recursos digitais, e-books, plataformas interativas e jogos educativos para estimular o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

As mudanças em relação às práticas de alfabetização vem percorrendo um longo percurso e contextos diferenciados. No entanto, a pesquisa de Gomes (2021), destaca uma adaptação rápida em face das novas demandas que nos foram apresentadas durante a pandemia.

Esse novo cenário social, mediado pelo uso das TCDIs nos insere no mundo virtual em que usar as mídias digitais (computador, celular, tablets e outras) e acessar plataformas da web fazem parte do dia a dia das pessoas. No âmbito educacional, a escola vinha lentamente se inserindo nessa nova realidade tecnológica, mas com o da pandemia da Covid 19, as instituições educacionais se viram obrigadas a incorporar as TDCIs como mecanismo para possibilitar a continuidade das atividades escolares e, de alguma forma, garantir que o ensino remoto emergencial (ERE) fosse realizado (Gomes, 2021, p. 9).

A comunicação digital torna-se uma ferramenta fundamental, com professores buscando estabelecer conexões remotas sólidas através de videoconferências e fóruns online, facilitando a interação entre alunos e professores. A disponibilidade de material didático digital acessível e a promoção de atividades de leitura virtual visam manter o interesse e o engajamento dos alunos, enquanto estratégias de avaliação formativa oferecem um acompanhamento contínuo do progresso individual. Ademais, a colaboração entre alunos, o envolvimento da família no processo educativo e a atenção às necessidades socioemocionais emergem como aspectos cruciais na promoção de um aprendizado significativo no contexto do ensino remoto.

4.4 Contexto Histórico da Alfabetização

Ao longo da história, a alfabetização tem desempenhado um papel crucial na evolução

das sociedades e na formação das bases do conhecimento humano. Em muitas culturas antigas, a habilidade de ler e escrever era frequentemente reservada a uma elite privilegiada, contribuindo para disparidades significativas no acesso à informação.

Durante a Idade Média na Europa, as instituições religiosas eram frequentemente responsáveis pela educação e alfabetização, enquanto em outras partes do mundo, como na China e no mundo islâmico, sistemas de escrita complexos eram ensinados para fins literários e religiosos. A Renascença trouxe consigo um ressurgimento do interesse pelas artes, ciências e humanidades, impulsionando a disseminação da alfabetização entre as classes sociais mais elevadas.

No século XIX, movimentos de educação popular e a expansão da escolarização obrigatória começaram a democratizar o acesso à leitura e escrita em diversas partes do mundo. O século XX testemunhou avanços significativos, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, com campanhas globais visando a erradicação do analfabetismo e a promoção da educação universal.

Recentemente, muito se tem discutido sob novas possibilidades de implementar práticas pedagógicas em consonância com a nova realidade que permeia a sociedade. Nessa linha de pensamento, destaca-se a pesquisa realizada por Rocha (2021), ao enfatizar que:

(...) a importância do trabalho unindo a tecnologia e a educação, desde os anos iniciais, para que esses alunos possam estar inseridos no mundo globalizado, mas com um olhar atento dos profissionais da educação dando suporte (...) Esses recursos quando inseridos gradativamente na fase inicial do ensino auxiliam as crianças no desenvolvimento da leitura, escrita e desenvolvem habilidades cognitivas utilizadas no aprendizado, na interpretação de informações e também na interação com as disciplinas do currículo (ROCHA, 2021, p. 3).

Nos dias de hoje, embora o acesso à alfabetização tenha aumentado consideravelmente, desafios persistentes e novas dinâmicas, como as relacionadas à alfabetização digital, continuam a moldar o contexto histórico dessa habilidade fundamental.

4.5 Contexto Histórico da Alfabetização no Brasil

A história da alfabetização no Brasil é marcada por transformações significativas ao longo dos séculos. Durante o período colonial, a educação estava vinculada à igreja católica, e a alfabetização era restrita a uma parcela reduzida da população, principalmente entre as classes mais abastadas. Com o advento da independência em 1822, esforços para expandir a educação ganharam impulso, mas a alfabetização ainda era um privilégio para poucos.

No final do século XIX, a República trouxe consigo iniciativas para universalizar o acesso à educação básica, mas a alfabetização continuava sendo um desafio em meio à escassez de recursos e à falta de infraestrutura.

Durante o século XX, especialmente a partir da década de 1930, políticas públicas foram implementadas visando a expansão da alfabetização, com destaque para o Movimento de Educação de Base nos anos 1960. No final do século XX e início do século XXI testemunharam avanços significativos, incluindo a criação de programas como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Bolsa Família, que buscavam combater o analfabetismo e promover a inclusão educacional. Apesar desses esforços, desafios persistentes, como a desigualdade regional e a qualidade do ensino, continuam a ser questões relevantes no contexto da alfabetização no Brasil.

4.6 Práticas Alfabetizadoras que foram possíveis no tempo do Isolamento Social e Suspensão das Aulas Presenciais

O isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 causou inúmeros desafios significativos para o campo da educação, principalmente no que diz respeito às práticas alfabetizadoras. Nessa perspectiva, diversas estratégias foram adotadas para a continuidade em promover a alfabetização, adequando-se ao contexto de ensino remoto. Como já tratado, foram utilizados os recursos digitais com o objetivo de explorar as plataformas online, jogos digitais e aplicativos educativos que promoveram experiências interativas de alfabetização.

A realização de aulas síncronas (ao vivo) e assíncronas (gravadas) para oferecer orientações, além de atividades de leitura e escrita. Foram produzidos e compartilhados materiais didáticos online, como apresentações, documentos, e-books e vídeos, para dar suporte à aprendizagem dos alunos. Houve a realização de sessões de leitura compartilhadas por meio de plataformas de videoconferências, onde o docente lia um livro e os alunos acompanhavam de modo virtual. As atividades de escrita online promoveram a escrita através de blogs, fóruns e plataformas de colaboração virtual. Os professores também elaboravam diários de leitura, estimulando os alunos a registrarem suas reflexões. As avaliações também ocorriam nas plataformas, permitindo que os docentes acompanhassem o progresso dos alunos. O suporte individualizado a cada aluno foi fundamental para aqueles que necessitavam de atenção mais direta. No mais, a parceria com as famílias foi considerada a mais relevante, uma vez que, o engajamento das famílias nas práticas alfabetizadoras, proporcionando orientação e sugestão de atividade que pudessem ser realizados em casa.

Essas práticas refletem adaptações criativas e estratégias inovadoras adotadas por educadores para enfrentar os desafios impostos pelo ensino remoto durante o período de isolamento social. A flexibilidade e a integração de recursos tecnológicos foram fundamentais para manter o processo de alfabetização ativo e significativo.

4.7 Concepções Teóricas que orientaram as Ações Alfabetizadoras desenvolvidas com as Crianças no tempo Pandêmico

Durante o tempo pandêmico, as ações alfabetizadoras foram baseadas nas diversas concepções teóricas que almejavam adaptar os métodos de ensino às condições do ensino remoto.

A Teoria Sociointeracionista de Vygotsky enfatiza sobre a relevância da interação social e da participação na construção de conhecimentos. No ensino remoto, as práticas alfabetizadoras visavam promover interações virtuais entre alunos e professores, valorizando sempre o diálogo e a troca de experiências sobre o ensino.

Já a Concepção Construtivista de Piaget, reforça o papel ativo do aluno na construção do conhecimento. No período da pandemia, as práticas alfabetizadoras foram desenvolvidas com o intuito de envolver os alunos em atividades que estimulassem a reflexão, a resolução de problemas e a elaboração de conceitos ligados à leitura e escrita.

Sobre a Abordagem Socioconstrutivista de Emília Ferreiro, relacionada ao processo e construção da escrita, influenciou as práticas alfabetizadoras, destacando a relevância da compreensão de hipóteses e mecanismos utilizados pelas crianças na construção do conhecimento acerca da leitura e escrita, mesmo em um contexto virtual.

Não foi possível deixar de lado a Metodologia de Paulo Freire, a Pedagogia de Freire, é centrada na concepção da educação como prática da liberdade. Ela influenciou práticas alfabetizadoras que buscaram promover a conscientização crítica, a reflexão e a participação ativa dos discentes, mesmo no ensino à distância.

A Pedagogia de Projetos auxiliou práticas que incentivaram a produção de atividades práticas e contextualizadas, ligando a alfabetização a projetos significativos para os alunos, mesmo no ambiente virtual.

Abordagens cognitivistas, como as de Jean Piaget e Lev Vygotsky, foram implementadas com o objetivo de compreender o desenvolvimento cognitivo das crianças em um contexto remoto, e, adequar estratégias que considerassem as diferentes etapas do desenvolvimento.

A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel foi incorporada para a elaboração de

atividades que estavam relacionadas aos conteúdos novos e ao conhecimento prévio do discente, tornando fácil a internalização do conhecimento.

A implementação de teorias sobre tecnologias educacionais e multimodalidade foi responsável por buscar diferentes recursos digitais, a fim de promover a alfabetização, como vídeos, jogos educativos, e-book e ambientes virtuais de aprendizagem.

Essas concepções teóricas auxiliaram as ações alfabetizadoras durante a pandemia da Covid-19, guiando a seleção de estratégias, a adaptação de materiais e a promoção de ambientes virtuais que favorecessem a aprendizagem significativa e a participação ativa das crianças no processo de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, foram explorados os impactos do ensino remoto durante a pandemia, destacando desafios, adaptações pedagógicas e questões relacionadas ao bem-estar dos envolvidos no processo educacional. A transição repentina para o ambiente virtual revelou vulnerabilidades existentes no sistema educacional e proporcionou aprendizados valiosos para enfrentar crises futuras. Ficou evidente que, embora as tecnologias tenham desempenhado um papel crucial na continuidade do ensino, a desigualdade de acesso a recursos tecnológicos e à internet ampliou as disparidades educacionais.

As estratégias pedagógicas inovadoras adotadas por muitos educadores mostraram-se eficazes, mas também destacaram a necessidade contínua de desenvolvimento profissional para enfrentar os desafios do ensino remoto. Além disso, a preocupação com o bem-estar emocional de alunos e professores tornou-se uma prioridade crucial. A saúde mental emergiu como um fator determinante no sucesso do ensino remoto, exigindo atenção especial e a implementação de medidas de apoio. Olhando para o futuro, é imperativo que as instituições de ensino continuem a investir em infraestrutura tecnológica e promovam a inclusão digital para garantir uma educação equitativa. A formação contínua de professores, focada em estratégias de ensino remoto e no suporte à saúde mental, deve ser uma prioridade para fortalecer a resiliência do sistema educacional.

A pandemia da COVID-19 trouxe impactos bastante significativos no âmbito educacional, trazendo desafios e transformações que afetaram professores, alunos, gestores e todo o sistema educacional de maneira abrangente. Ao refletirmos sobre o que a pandemia representou para a educação, é possível inferir que, a pandemia demandou adaptação imediata e resiliência por todos da comunidade escolar. Os educadores se viram forçados a ajustar suas práticas pedagógicas, incorporando tecnologias, recursos e desenvolvendo novas estratégias para o ensino remoto.

Por outro lado, a pandemia também foi capaz de evidenciar e amplificar as desigualdades existentes em nosso país no que diz respeito ao acesso à educação. Alunos de contexto socioeconômicos diferentes, enfrentaram desafios diversos, reforçando a necessidade de

medidas para combater as disparidades educacionais.

O ensino remoto e o forte uso de tecnologias na educação, tornaram-se integrantes do processo de ensino e aprendizagem. A digitalização do ensino, promoveu novas possibilidades, porém também destacou a importância da garantia da inclusão digital e o acesso igualitário às ferramentas tecnológicas. Destacou-se a saúde mental de alunos, professores e os demais profissionais da educação. Nesse sentido, foram afetados pela dúvida, o isolamento social e pressões extras ligadas à adaptação do novo formato de ensino. A atenção à saúde psicológica se tornou uma preocupação central.

A valorização do trabalho docente tornou-se mais evidente perante os desafios enfrentados. Acredita-se que a pandemia destacou a importância do papel dos professores como principais agentes na promoção da aprendizagem e no suporte emocional dos alunos. A falta de interação social, demonstrou forte relevância no ambiente escolar como um espaço único de socialização, aprendizado conjunto e desenvolvimento socioemocional. Retornar de maneira segura às escolas tornou-se prioridade.

Com isso, a necessidade de inovação pedagógica no ensino, tornou-se fundamental para o aprendizado e desenvolvimento dos alunos. A pandemia impulsionou tal afirmação, incentivando a criação de estratégias mais flexíveis, personalizadas e focadas no aluno. Novas formas de ensino híbrido e metodologias ativas foram exploradas. O novo cenário, inicialmente caótico, incentivou a colaboração entre educadores, escolas e instituições de ensino, promovendo experiências novas, compartilhamento de recursos e melhores práticas no enfrentamento dos desafios. A reflexão que a pandemia trouxe sobre os objetivos educacionais, ressaltou a relevância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o pensamento crítico e adaptação a variados ambientes de aprendizagem.

A experiência que vivenciamos na pandemia nos tornou mais flexíveis e resilientes, capazes de adaptar o sistema educacional diante dos desafios. Ao considerar os impactos que o ensino remoto trouxe na alfabetização infantil, é crucial aprendermos com as experiências vividas, investir em soluções capazes de promover a igualdade, a inclusão digital e o bem-estar de todos inclusos no sistema educacional. No entanto, conclui-se que, fortalecer a adaptabilidade do sistema para enfrentar futuros desafios é fundamental para uma educação mais preparada e eficaz.

REFERÊNCIAS

Almeida, Maria Elizabeth Bianconcini; Prado, Maria Elisabette Brisola Brito. **Apresentação da série integração de tecnologias com as mídias digitais**. In: Boletim do Salto para o Futuro. Brasília: MEC, SEED, 2005.

BRASIL. Lei n.º 14.040, de 18 de agosto de 2020. **Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo n.º 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei n.º 11947, de 16 de junho de 2009**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14040.htm. Acesso em: 5 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

Cavalcanti, Heloisa Helena Costa de Araújo. **Ensino remoto**: uma possibilidade de como e o que ensinar. IN: Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia [recurso eletrônico] / Organizadoras: Janine Marta Coelho Rodrigues, Priscila Morgana Galdino dos Santos. - João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

Cervo, a. L.; Bervian, p. A.; Silva, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Corrêa, Juliane. **"Devemos aplaudir a educação à distância?"**. Revista Pátio Pedagógico. São Paulo: ano V, n. 18, ago/out. 2001, p. 21-24

Cunha, Leonardo Ferreira Farias da; Silva, Alcineia de Souza; Silva, Aurênio Pereira da. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia**: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. 2020.

Gomes, Eliana Maria. **Alfabetização e letramentos em tempos de pandemia**: uma análise de relatos de experiência. Trabalho de Conclusão de Curso/ Curso de Especialização em Língua Portuguesa: Teorias e Práticas de Ensino de Leitura e Produção de Texto (PROLEITURA) da Universidade Federal de Minas Gerais. 2021.

Instituto Brasileiro De Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD**, 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Números de desempregados no mês de Janeiro e Fevereiro**. 2020.

Minayo, Maria Cecília de Sousa (Org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. 80 p.

Néia, Iva et al. **Os impactos do ensino remoto na alfabetização**. Instituto Federal Goiano. 2022.

Nishimori, Vanessa Cristina Santos Araujo; Cruz, José Anderson Santos. **Alfabetização e ensino remoto: Possibilidades e perspectivas**. Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, p. e022007-e022007, 2022.

Nonato, Israel Lucas Maciel; Da silva, Thaiany Guedes; chadreqe, Angelina Júlio. **O ensino remoto emergencial (ERE) no 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Manaus: impactos, desafios e possibilidades**. Educação: Teoria e Prática, v. 33, n. 66, p. e35 [2023]-e35 [2023], 2023.

Prado, Cláudio. **O impacto da pandemia nos profissionais de educação**. Fundação Primeiro de Maio, 06 ago 2021. Disponível em: <https://www.fundacao1demaio.org.br/artigo/o-impacto-da-pandemia-nos-profissionais-de-educacao/>. Acesso em: 15 nov. 2023.

Reis, Geissyane Aparecida Oliveira dos. **Adaptação digital em período de pandemia de covid-19: uma análise das experiências dos professores do ensino fundamental de uma escola pública e privada do município de Araputanga-MT**. Temas & Matizes, Cascavel, v. 14, n. 25. Jan/dez. 2020.

Rocha, Rita de Cássia Correia Lins da. **O uso de recurso tecnológicos na prática da leitura e da escrita no 5º ano dos anos iniciais**. Trabalho de Conclusão de Curso/ Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2021.

Rondini, Carina Alexandra et al. **Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente**. Educação, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

Veloso, Geisa Magela; Gazal, Esthefane Sabrine Aparecida Lima; Oliveira, Dirce Efigênia Brito Lopes. **Concepções e práticas de alfabetização no ensino remoto emergencial**. Educação em Foco, v. 26, n. 49, 2023.